

Relações entre personalidade e satisfação de vida em uma amostra de universitários. Marco Antônio Pereira Teixeira, Maria Célia Pacheco Lassance (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Marúcia Patta Bardagi (Universidade Federal de Santa Catarina)

A satisfação de vida diz respeito a uma avaliação global que as pessoas fazem sobre sua qualidade de vida geral ou relativa a domínios específicos como trabalho, lazer, amor, saúde, finanças, etc. Teoricamente, a satisfação de vida é o componente cognitivo do bem-estar subjetivo, e refere-se aos aspectos racionais e intelectuais da avaliação pessoal que o indivíduo faz de suas condições. Os estudos apontam que a satisfação de vida e o bem-estar subjetivo estão relacionados com diversas variáveis, tais como idade, renda e status ocupacional, qualidade das relações afetivas e das atividades de lazer, religiosidade, traços de personalidade, gênero, entre outras. No que diz respeito à personalidade, as pesquisas sugerem que as dimensões Neuroticismo e Extroversão (do modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade) são as mais fortemente relacionadas com satisfação de vida, embora algumas pesquisas também tenham identificado associações com o fator Socialização. O objetivo deste estudo foi verificar as correlações existentes entre personalidade e satisfação de vida em uma amostra de estudantes universitários. Participaram da pesquisa 467 estudantes universitários de diferentes cursos, com média de idade de 23,3 anos (DP=5,4), sendo 69,6% mulheres. Os instrumentos utilizados foram uma escala de satisfação de vida e uma escala breve de adjetivos marcadores da personalidade (que avalia os Cinco Grandes Fatores), aplicados através da Internet. Observaram-se as seguintes correlações entre satisfação de vida e personalidade: -0,42 (Neuroticismo), 0,30 (Socialização), 0,29 (Extroversão), 0,23 (Abertura à experiência) e 0,21 (Realização). Estes resultados estão de acordo com os achados da literatura. Neuroticismo emergiu como a variável de personalidade mais fortemente associada à satisfação de vida, e Extroversão e Socialização também mostraram correlações de magnitude compatível com os achados de outros estudos. Porém, análises feitas em separado para os grupos de estudantes que trabalhavam e que não trabalhavam evidenciaram, de um modo geral, correlações mais fracas para o grupo de estudantes trabalhadores, ainda que o padrão das correlações tenha sido semelhante. Em linhas gerais, portanto, tais resultados vêm somar-se às evidências já existentes que sugerem que a personalidade é um fator importante na explicação da satisfação de vida, especialmente as dimensões de Neuroticismo e Extroversão. As diferenças observadas entre o grupo de trabalhadores e não trabalhadores, por outro lado, mostram que o efeito da personalidade sobre a satisfação de vida pode depender de fatores contextuais, que merecem ser investigados em pesquisas futuras.